«SÃO JERÓNIMO», ALBRECHT DÜRER. OS DESENHOS DA GALERIA ALBERTINA

10 MAIO – 11 AGOSTO 2019

NO METICULOSO DIÁRIO que manteve durante a viagem realizada à Flandres e aos Países Baixos (julho de 1520 – julho de 1521), Dürer dá conta dos frequentes contactos que manteve com os portugueses da Feitoria de Antuérpia, particularmente com o secretário Rui Fernandes de Almada, a quem tratava familiarmente pelo nome próprio. Deles recebeu, ao longo dos meses, diversos presentes exóticos, chegados através das rotas comerciais, que muito o entusiasmaram. Em troca, o pintor foi retribuindo com presentes da sua lavra: gravuras, desenhos, pinturas. Um deles foi este pequeno painel a óleo com a representação de *São Jerónimo* em meditação, executado em poucas semanas, no início de 1521, e oferecido ao secretário da Feitoria antes da partida do pintor, na curta deslocação efetuada a Bruges e Gante, no início do mês de abril.

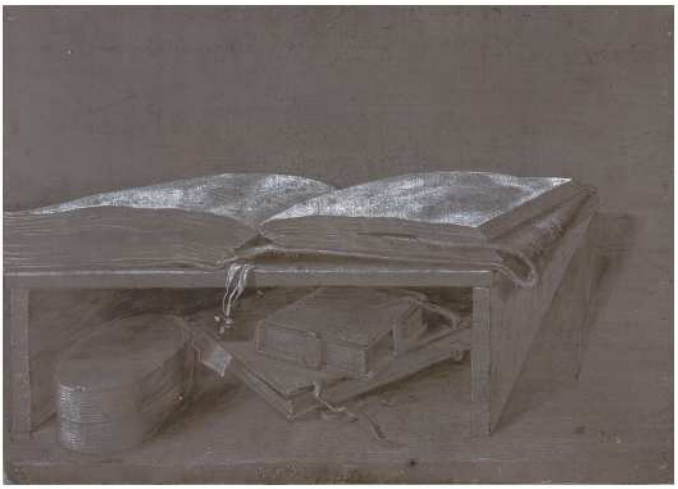
Fase essencial do seu processo de trabalho, a pintura foi, nas suas próprias palavras, *executada com diligência* e cuidadosamente estudada numa série de cinco desenhos preparatórios: quatro conservados na Galeria Albertina, de Viena, que aqui se mostram, e outro no Staatliche Museen, de Berlim. Neles registou cuidadosamente e praticamente à escala, a partir da observação do natural, cada um dos elementos da composição que utilizou depois no painel a óleo: a magnífica cabeça-retrato de um idoso da cidade, de saudáveis 93 anos — segundo a preciosa referência que registou na folha — o gesto de uma das suas mãos, a estante com os livros de trabalho e a caveira pousada sobre a mesa.

Seguindo o processo aprendido com os artistas italianos com quem contactara nas duas deslocações a Itália (1494-95 e 1505-07), Dürer utilizou, como suporte dos seus desenhos, um papel com preparo de tinta de cálida tonalidade entre o cinza e o violeta. Todos os estudos foram depois executados a tinta da China, aplicada com pincel, em finos e sábios traços que a sua perícia técnica como gravador tinham apurado. Seguidamente, esses mesmos traços foram realçados a têmpera branca, numa técnica perfeitamente apta a traduzir os belos efeitos da luz artificial e contrastada, que foi comum a diversos outros grandes desenhadores germânicos da sua geração. Com este procedimento exigente, é admirável como consegue representar cada forma e cada textura da figura humana ou dos objetos comuns, sem sacrificar a unidade de cada folha; neles obtém uma fusão entre o realismo e o brilhantismo técnico que caracterizam a arte do Norte da Europa com a força da composição e a grandeza conceptual que distingue a arte italiana.

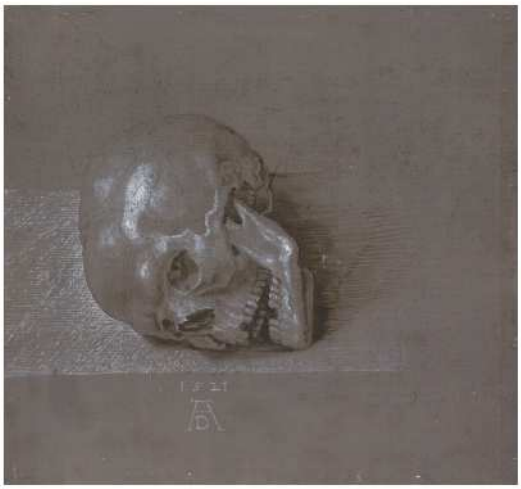
Albrecht Dürer (1471-1528)
Estudo de cabeça de ancião
1521
Pincel, tinta preta e cinza com realces a alvaiade sobre papel com preparo de tinta cinza-violeta
Viena, Galeria Albertina, inv. 3167

Albrecht Dürer (1471-1528)
São Jerónimo
1521
Óleo sobre madeira de carvalho
MNAA, inv. 828 Pint

Albrecht Dürer (1471-1528)
Estudos de braço e mão e de figura masculina
1521
Pincel, tinta preta com realces a alvaiade
sobre papel com preparo de tinta cinza-violeta
Viena, Galeria Albertina, inv. 3168



Albrecht Dürer (1471-1528)
Atril de leitura com livros e caixa
1521
Pincel, tinta preta com realces
a alvaiade sobre papel com preparo
de tinta cinza-violeta
Viena, Galeria Albertina, inv. 3176



Albrecht Dürer (1471-1528)
Caveira
1521
Pincel, tinta preta com realces a alvaiade
sobre papel com preparo de tinta cinza-violeta
Viena, Galeria Albertina, inv. 3175

APOIO